

Edição
Outubro 2024



Análise

CNA

Inteligência de Mercado
Informações atualizadas
Dados do setor
Para o Produtor Rural

Sumário

- 1 Grãos
- 2 Uva e Vinho
- 3 Pecuária
- 4 Clima
- 5 Comércio Internacional
- 6 Econômico
- 7 Campo Futuro
- 8 Pelas Lentes dos Produtores
- 9 Publicações e Projeções CNA

Panorama Grãos

Produtor tenta recuperar o atraso no plantio das lavouras da 1ª safra. Estimativas são de recordes para área e produção brasileira em 2024/25.

Ritmo de plantio avançando



Soja

A chuvas se regularizaram e promoveram o avanço da semeadura. Só na última semana de outubro, foram mais de 9 milhões de hectares semeados no Brasil. Produtor corre para reduzir o atraso e não comprometer o calendário ideal de plantio e colheita.



Milho 1ª safra

As regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam atrasos, enquanto a Sul impulsiona o ritmo, mantendo a média nacional no nível dos últimos anos. A umidade ajuda no plantio, no entanto, o longo período com dias nublados pode afetar o desenvolvimento das lavouras no Sul.



Arroz

Nas últimas semanas o clima mais seco abriu espaço para o produtor evoluir com a semeadura na região Sul. Contudo, os altos volumes de chuvas registrados no início de outubro atrapalharam as atividades, que estão em ritmo mais lento que a média.

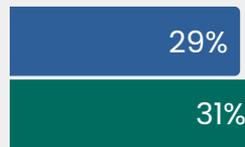
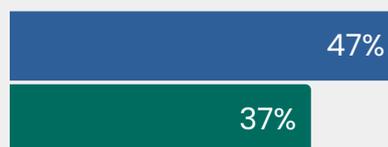


Feijão 1ª safra

As chuvas vem melhorando as condições das lavouras e favorecendo o progresso do plantio que anda à frente da média dos últimos anos.

■ Média 3 anos
2021-2023

■ 2024
Até 28 de out



Fonte: Conab

Estimativas para a temporada de grãos 24/25 seguem apontando recordes

81,3

Milhões de hectares



Maior área plantada

A expectativa é de um aumento de 1,5 milhão de hectares, com incrementos significativos principalmente no Centro-Oeste e nos estados do MATOPIBA.

322,5

Milhões de toneladas



Produção recorde

A previsão de boas condições climáticas devem contribuir para o recorde de produção em 9 estados, possibilitando o Brasil alcançar a maior safra de grãos da história.

Fonte: Conab

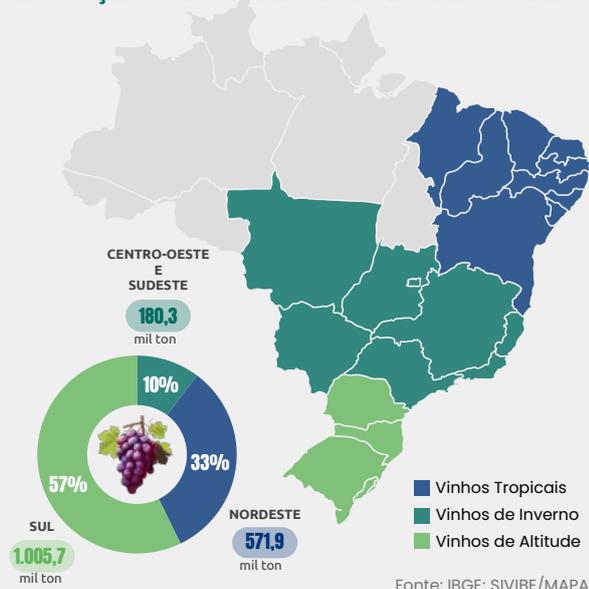
Panorama Uva e Vinho

Produção recorde de uvas em 2023. Brasil produz vinhos com alta qualidade. Campanha incentiva o combate a fraude e adulteração.

Maior produção de uvas da história

Em 2023, o Brasil atingiu produção recorde de 1,75 milhão de toneladas. Para 2024, espera-se uma produção de 1,47 milhão de toneladas.

PRODUÇÃO DE UVA E REGIÕES VINÍCOLAS



O Brasil, com seu vasto território e clima diverso, oferece um cenário propício para a produção de vinhos e espumantes com características únicas. Possui zonas vitivinícolas, com destaque para três, devido à semelhança no manejo e ciclos de cultivo. É o único país que possui indicação de procedência para vinhos tropicais. O INPI reconhece 12 Indicações Geográficas para vinhos no Brasil:

- IP Monte Belo (RS)
- IP Vales da Uva Goethe (SC)
- IP Altos Montes (RS)
- IP Santa Catarina (SC)
- IP Vale dos Vinhedos (RS)
- IP Bituruna (PR)
- IP Pinto Bandeira (RS)
- IP Vale do São Francisco (BA e PE)
- IP Farroupilha (RS)
- DO Vale dos Vinhedos (RS)
- IP Campanha Gaúcha (RS)
- DO Altos de Pinto Bandeira (RS)

Em 2023, o Rio Grande do Sul produziu 46,3 milhões de litros de vinhos finos. O estado é pioneiro na produção de vinhos com alta qualidade e responsável por 90% da produção vinícola no Brasil.

Algumas novas regiões vêm ganhando destaque na produção de vinhos finos, como o Distrito Federal, a Chapada Diamantina, o Espírito Santo e o Vale do São Francisco. O *Terroir*, conjunto de fatores como solo, clima, topografia, variedade de uva, manejo e métodos de processamento, confere aos vinhos brasileiros uma identidade marcante. Desde os consagrados vinhos leves e frutados, aos mais encorpados da Serra Gaúcha, até os produzidos no Nordeste, desafiando uma antiga crença da impossibilidade de produção na região. O trabalho árduo de produtores que buscam expressar o melhor de cada *terroir*, faz dos vinhos brasileiros uma experiência única e saborosa. Ao valorizar o produto nacional, a produção de vinhos de alta qualidade é incentivada e a economia local é fortalecida.

Fraudes e adulterações crescem

Em paralelo à evolução na produção de vinhos de qualidade pelo Brasil, o número de garrafas ilegais apreendidas cresceu exponencialmente nos últimos anos.

NÚMERO DE APREENSÕES E VALOR



A CNA é uma das apoiadoras da campanha "Vinho Legal". O consumo de vinho ilegal, além de consequências econômicas, pode trazer riscos à saúde dos consumidores e prejudica produtores legalizados. Vinhos e outras bebidas devem estar registrado no MAPA para estarem aptos à comercialização, possibilitando o controle de qualidade. Essa e outras informações podem ser verificadas no rótulo e contrarótulo do produto.





Panorama Pecuária

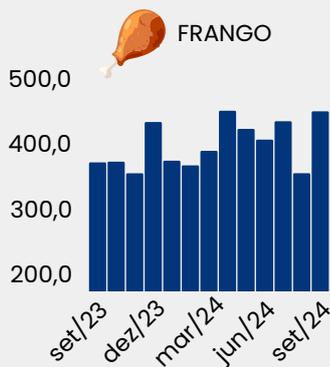
Mercado de carnes em alta com volumes recordes exportados em 2024

Exportação de carnes até setembro cresce 12% em relação à 2023

As exportações brasileiras de carnes bovina, suína e de frango cresceram 12% entre Jan-Set de 2024 frente ao mesmo período de 2023, atingindo 6,3 milhões de toneladas. Com exceção de março e junho, os demais meses registraram recorde no volume embarcado. A demanda firme da China e os aumentos nas vendas para outros destinos, como os EUA e Emirados Árabes (carne bovina), Filipinas (carne suína) e Japão e Arábia Saudita (carne de frango) foram cruciais para essa ampliação.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNES

Mil toneladas

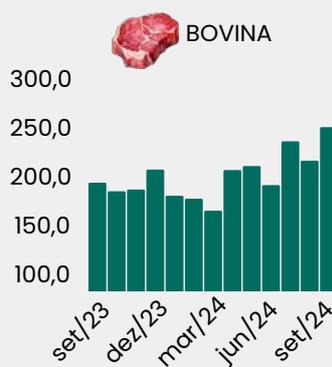


Jan a Set/23 3.632

1%

Jan a Set/24 3.665

Variação (%)

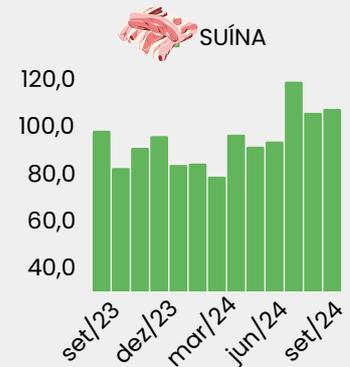


Jan a Set/23 1.423

29%

Jan a Set/24 1.845

Variação (%)



Jan a Set/23 818

5%

Jan a Set/24 862

Variação (%)

Fonte: ComexStat

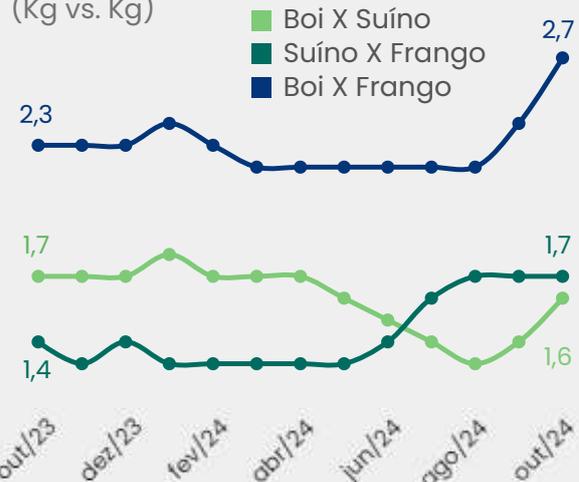
Carne de frango mais competitiva do que carnes bovina e suína

Entre out/23 e out/24, a competitividade do frango aumentou 28% em relação à carne suína e 16% em relação à carne bovina, permitindo que, com o valor de 1kg de carne bovina ou suína, seja possível adquirir até 400g a mais de frango.

Essa melhoria na competitividade é resultado da valorização das carnes bovina e suína, que aumentaram 21% e 33%, respectivamente, enquanto a carne de frango subiu 4%. O aquecimento das exportações combinado com o período de entressafra do boi gerou redução na oferta, impulsionando o preço da carcaça bovina. Já a cadeia de suínos mantém-se robusta, passando por recuperação nos preços praticados em 2023.

COMPETITIVIDADE ENTRE CARNES

(Kg vs. Kg)



Fonte: Cepea - Preços do atacado

OMSA declara extinção de doença de Newcastle (DNC) no Brasil em 23 de outubro, após 90 dias do fim do foco.

Panorama Clima

Chuvvas vêm se espalhando pelo Brasil e trazem alívio para os produtores do Centro-Sul. Áreas do MATOPIBA ainda continuam secas.

OUTUBRO

Chuvvas abaixo do esperado, com precipitações concentradas mais ao Sul. Isso gerou atraso para o plantio da 1ª safra no Centro-Oeste. As chuvvas aumentaram na 2ª quinzena, mas os volumes do mês ficaram abaixo da média e não recuperam as perdas na cana no Centro-Sul, por exemplo.

NOVEMBRO

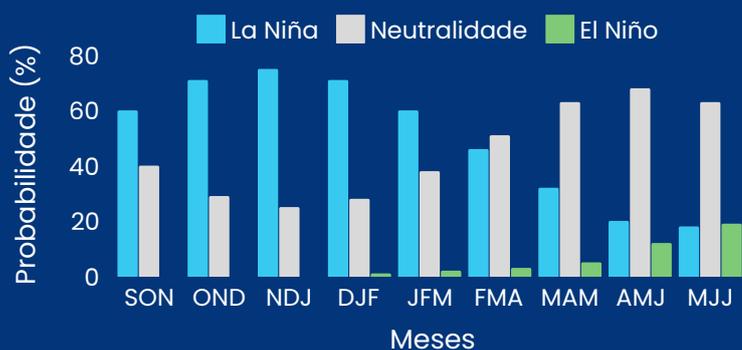
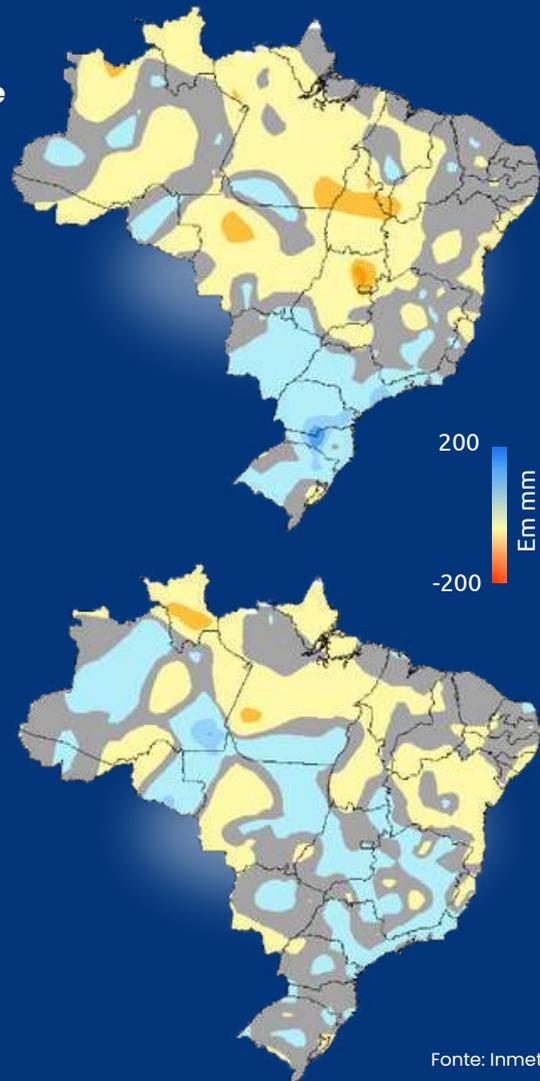
As previsões indicam chuvvas se espalhando pelo país, contribuindo com o plantio de grãos e desenvolvimento das lavouras de grãos e café.

Por outro lado, o MATOPIBA ainda enfrenta restrições hídricas e os volumes previstos estão abaixo da média histórica.

LA NIÑA PERDENDO FORÇA

A probabilidade de ocorrência para OUT-NOV-DEZ caiu para 71%, podendo seus efeitos se estenderem até o 1ºTRI de 2025, mas com fraca intensidade.

Anomalias de precipitação

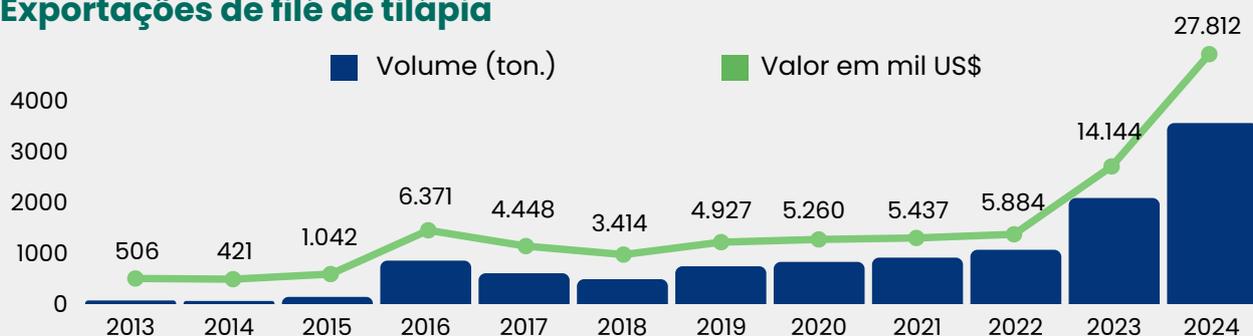




Comércio Internacional

Brasil deve ampliar exportações de filé de tilápia para os EUA após o fim da obrigatoriedade de Certificado de Sanitário Internacional

Exportações de filé de tilápia

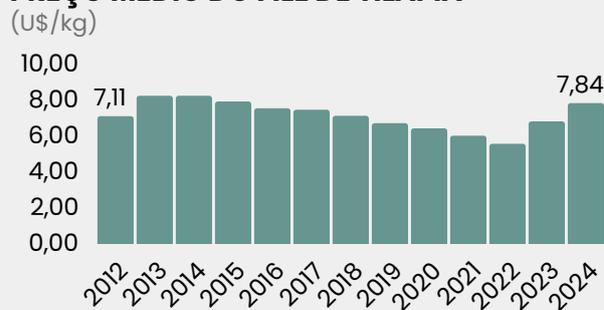


Fonte: ComexStat

As exportações brasileiras de filé de tilápia cresceram exponencialmente desde 2012, saltando de 11 para 3.548 toneladas. A partir de 2023, o crescimento se acelerou, impulsionado pela alta demanda internacional por produtos brasileiros de alta qualidade.

Desde 2012, o valor exportado por quilo aumentou 10%, atingindo US\$ 7,84 em 2024, e o volume exportado neste ano, de janeiro a outubro, já supera em 71% o total de 2023.

PREÇO MÉDIO DO FILÉ DE TILÁPIA



Fonte: ComexStat

MAPA anuncia fim da obrigatoriedade de Certificado Sanitário Internacional

Atualmente, cerca de cinco estados contribuem ativamente com a exportação do filé de tilápia. O Paraná é o principal exportador, contribuindo com 66% da exportação. Em 2024, o estado ampliou em 28% sua exportação em relação à 2023.

Em virtude do reconhecimento internacional da qualidade da tilápia brasileira, os Estados Unidos deixou de exigir o Certificado Sanitário Internacional (CSI). Sem a necessidade de emissão do CSI, o Brasil conseguirá ampliar as exportações de filé fresco de tilápia para os norte americanos. Essa medida visa fortalecer a piscicultura brasileira, além de melhorar a nossa competitividade no mercado.



Principais destinos do filé de tilápia em 2024

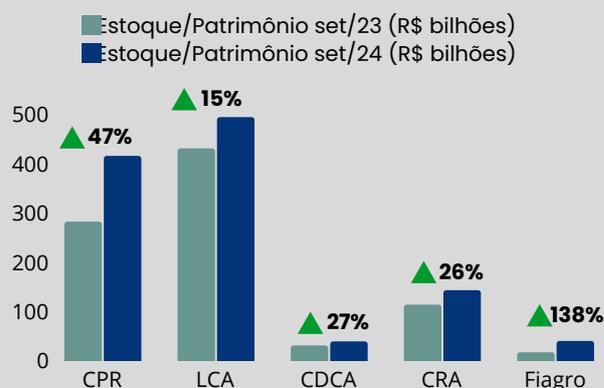


Fonte: Comexstat.

Cenário Econômico

Títulos privados do agro têm ótimo desempenho nos últimos meses

Em comparação aos recursos do Plano Safra 24/25, que foram inferiores ao do ano passado, instrumentos como os Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas do Agronegócio (Fiagro) tiveram um aumento significativo de 138% nos últimos 12 meses. Esse cenário é resultado de uma combinação de fatores, incluindo mudanças regulatórias recentes que aprimoraram a segurança jurídica para investidores, proporcionando um ambiente mais estável e confiável.



Fonte: Boletim de Finanças Privadas - MAPA (2024)

Emprego no agro sobe 2,3% e bate recorde no 2º trimestre

Foram 28,6 milhões de pessoas ocupadas no agronegócio no segundo trimestre de 2024, alta de 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com isso, o percentual da população ocupada no agronegócio em relação ao total do País foi 26,5%. Os destaque foram para trabalhadores no segmento de agrosserviços (8,3%) e agroindústria (4%).

MÃO DE OBRA NO AGRONEGÓCIO

Em milhões de pessoas



Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE)

PIB do Agronegócio registra recuo de 3,5% no 2º trimestre de 2024

Variação acumulada no período (%)	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	-8,13	-5,11	-1,93	-2,74	-3,50
Agrícola	-11,0	-4,69	-3,79	-5,39	-5,10
Pecuário	-1,30	-5,92	5,29	3,78	0,50

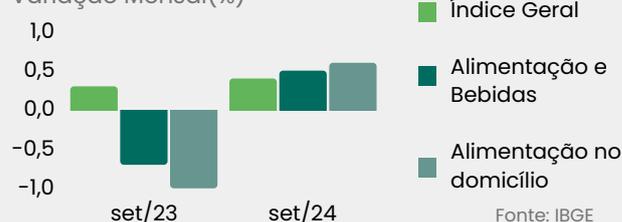
Fonte: Cepea/USP e CNA

Inflação de setembro registra alta de 0,44%

O IPCA acumulado nos últimos 12 meses do ano se elevou em 4,42%, mantendo-se dentro da tolerância para a inflação. No acumulado dos últimos 12 meses, o grupo alimentação e bebidas registrou alta de 5,86%, enquanto alimentação no domicílio subiu 6,27%.

IPCA - ÍNDICE GERAL E GRUPOS

Variação Mensal (%)



Fonte: IBGE

Campo Futuro

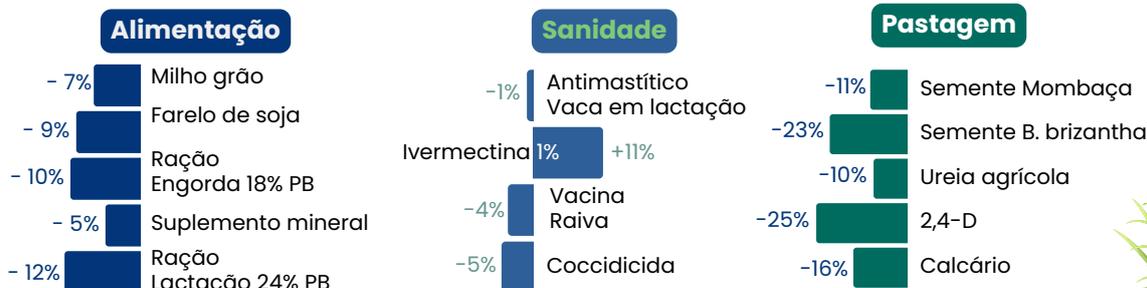
De maneira geral, os preços dos principais insumos pecuários caíram em 2024, em comparação ao mesmo período de 2023 quando os baixos preços de comercialização dos produtos - suíno vivo, leite, arroba do boi gordo - pressionaram as margens da pecuária.

RECUO NOS PREÇOS DOS INSUMOS PECUÁRIOS

A alimentação dos animais é responsável por mais de 45% do custo operacional efetivo na pecuária. Na suinocultura, em que o concentrado é o principal insumo utilizado na produção, essa participação ultrapassa 80%. O recuo desses e de outros insumos ao longo de 2024 contribuiu para o arrefecimento dos custos de produção em cerca de 4,2% na maioria das atividades.

Variação dos preços dos insumos

(%) jan. a set. 24 x 23



Proximidade da receita com o custo operacional

Embora os custos de produção tenham diminuído em comparação a 2023, os preços baixos recebidos pelos produtores em diversas atividades mantiveram as margens apertadas ao longo do ano.

Ao analisar a lucratividade, parâmetro de análise de risco que envolve receita e margem, a proximidade da receita com o custo operacional sinaliza baixa amplitude para suportar aumento de custos de produção, queda de preços ou de produtividade das atividades analisadas.

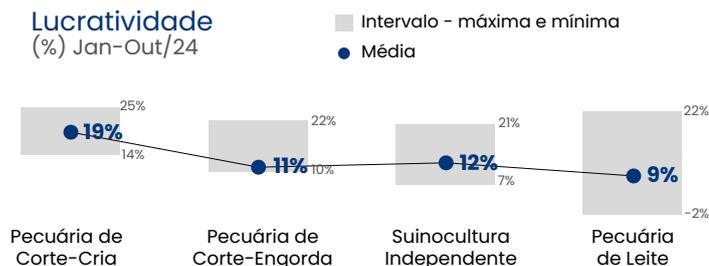
Variação da Receita

(%) média jan. a out. 24 x 23



Lucratividade

(%) Jan-Out/24



Dados referentes à média Brasil

Pelas Lentes dos Produtores

Indicador do feijão é lançado pela CNA e Cepea

A necessidade de um indicador de preços para o setor já era discutida há tempos. O produtor, até então, não contava com um referência baseada em metodologias confiáveis.

Agora, produtores e interessados no setor vão poder acompanhar diariamente os preços de mercado do feijão preto e carioca. O indicador vai trazer a média de preços do grão no Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Oeste da Bahia.



Informações mais confiáveis



Fomento à organização setorial



Mitigação da tensão e da volatilidade do mercado



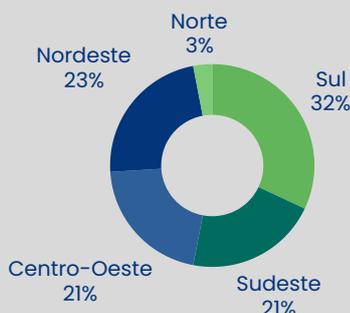
Transparência na comercialização

Mercado de feijão

O Brasil se destaca tanto na produção quanto no consumo da leguminosa. Mundialmente, o país ocupa o 2º lugar no ranking de maiores produtores, ficando atrás somente da Índia.



A produção vem aumentando mesmo com diminuição de áreas, o que é resultado das melhores produtividades das lavouras. A região Sul se destaca, principalmente o estado do Paraná.



RANKING MUNDIAL

milhões de ton

1º		Índia	6,6
2º		Brasil	3,3
3º		Mianmar	2,6
4º		Tanzânia	1,4
5º		Uganda	1,3

Fonte: FAO STAT e Conab.



Marcos da Rosa,
Presidente do Conselho Brasileiro do Feijão e Pulses



O produtor, neste momento, tem uma grande responsabilidade de retratar a realidade que ele está vivendo nos preços.

PRODUÇÃO milhões de ton



Fonte: Conab.

Publicações



Nelson Ananias
Coordenador de Sustentabilidade da CNA

Incêndios e Agro: impactos e ações para o produtor rural



Maciel Silva
Diretor Técnico Adjunto da CNA

O potencial dos bioinsumos e os caminhos da regulamentação



Sérgio Santos
Gerente de Produtos Agropecuários da Conab
Gabriel Rabello
Gerente de Fibras e Alimentos Básicos da Conab

Perspectivas 2024/25 para grãos e carnes no Brasil



Lucílio Alves
Pesquisador do Cepea
Vlamir Brandalitze
Consultor de Mercados Agrícolas

Distorções do mercado e novos preços de referência de feijão



Indicadores e Projeções

	2021	2022	2023	2024*
PIB Brasil	5,0%	2,9%	2,90%	3,20%
PIB Agropecuária	0,3%	-1,7%	15,10	-1,16%
PIB Agronegócio	8,5%	-4,2%	-3,0%	-3,50%
Dólar (fim período)	5,58	5,22	4,84	5,53
IPCA	10,06%	5,78%	4,62%	4,55%
Alimentação Domicílio	8,24%	13,23%	-0,52%	6,65%
Administrados	7,60%	-5,90%	9,19%	5,24%
Livres	7,69%	9,38%	3,14%	4,31%
Selic	9,25%	13,75%	11,75%	11,75%
Part. PIB Agropecuária	7,5%	6,8%	7,2%	6,2%
Part. PIB Agronegócio	26,6%	25,2%	23,8%	21,8%
VBP Total	7,3%	2,1%	-2,6%	-2,2%
VBP Agrícola	11,0%	3,0%	-0,6%	-3,7%
VBP Pecuária	0,7%	0,4%	-6,6%	1,0%

Fonte: CNA, IBGE, LCA, Boletim Focus, BACEN. *Projeções: 01 de novembro de 2024.

www.cnabrasil.org.br 

inteligencia@cna.org.br 

